

| Artigo

O reúso contra a estiagem

Por Diogo Taranto 16/08/2021 20:36



O cenário já é dramático. Os estados do Sudeste e Centro-Oeste vivem a pior seca dos últimos 91 anos. Os aumentos na tarifa de energia elétrica já são realidades que impactam a inflação, onerando famílias em todo o país. Os riscos de um novo apagão e até de desabastecimento no fornecimento de água para a população e o setor produtivo provocam insônias em gestores públicos e do setor privado. A tão almejada recuperação econômica sofre reais ameaças de um céu quase árido, que parece ter ficado indiferente às nossas ambiciosas necessidades.

Resta-nos buscar soluções efetivas que minimizem a emergência climática. Além de seguirmos na missão global de descarbonizar o planeta, embora não possamos controlar os desígnios da natureza, temos a obrigação de trabalhar na melhor gestão do consumo e na aplicação de tecnologias que tornem nossa sociedade mais limpa e

sustentável. No caso da escassez de água, o reúso é um dos protagonistas.

Não há como abrimos mão deste instrumento tão eficaz. Tecnologias já consolidadas e disponíveis no mercado, como as membranas de ultrafiltração e de osmose reversa, fornecem resultados impressionantes e extremamente seguros, produzindo água com elevados teores de pureza, garantindo a eliminação inclusive de bactérias e vírus, e até de contaminantes não tratados atualmente nos sistemas convencionais de abastecimento público.

No caso das indústrias, grandes complexos urbanos e centros comerciais, que ao fim são os grandes consumidores de água, os benefícios do reúso, além de ambientais, se traduzem em economia direta, sendo possível reduzir em cerca de 50% o valor gasto com água oriunda de concessionárias públicas. Ganham a empresa e a sociedade, que terá maior disponibilidade, sofrendo menos com riscos de desabastecimento.

De acordo com o Portal Trata Brasil, as perdas na distribuição são gigantescas. Para cada 100 litros de água captada, tratada e potável, quase 40 litros não chegam de forma oficial a ninguém, o que equivale a mais de 7 mil piscinas olímpicas de água perdidas diariamente e mais de R\$ 12 bilhões em prejuízos financeiros.

Embora o Novo Marco do Saneamento, aprovado pelo Congresso Nacional no ano passado, seja uma ótima notícia para o setor – com injeção de algo em torno de R\$ 700 bilhões até 2033 –, o Brasil ainda carece de melhores legislações sobre o reúso de água, em todas as esferas

governamentais. Já há bons *cases* de aplicações de reúso e busca de fontes alternativas para abastecimento nos mais diversos segmentos. Contudo, em um universo de mais de 20 milhões de empresas existentes no país, a prática ainda é baixíssima, realizada de forma pontual e desordenada.

Faltam impulsos e incentivos, além de campanhas efetivas de conscientização sobre o reúso, que precisa se tornar uma cultura nacional. O fato de termos cerca de 12% da água potável do mundo cria uma errônea sensação de que o recurso é abundante, infinito. A retórica, além de equivocada, contribui para alimentar práticas de displicência danosas e às vezes irresponsáveis.

Nesta época do ano vemos a mídia cumprindo seu papel de alertar para os baixos níveis de reservatórios estratégicos como o Sistema Cantareira (SP), por exemplo. Pela imensidão geográfica do Brasil, nos acostumamos a ver as poucas chuvas que surgem em algumas regiões caírem em locais não tão urgentes. Todos os anos, assistimos a nuvens que erram o alvo, em um triste e irônico dilema.

A chamada “disponibilidade de água” é desafio de todos. Carrega admiráveis predicados de ser uma prática sustentável, mas é uma ação que não dá margem à opção. Ela é essencial e ao mesmo tempo estratégica, principalmente para os grandes empreendimentos comerciais e industriais. Quando olhamos para debates em torno dos valores de ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa), a água surge como bem fundamental a ser preservado. O descontrole climático que enfrentamos hoje no mundo nos dá a certeza de que cada gota reutilizada fará diferença em nosso futuro.

Diogo Taranto é diretor de Desenvolvimento de Negócios no Grupo Opersan, especializado em soluções ambientais para o tratamento de águas e efluentes